

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,
O ano de 2010 foi de grande importância para a **Renova Energia** e também para o setor de energia eólica no Brasil. Ao longo do ano passado, conseguimos dar importantes passos rumo a uma vigorosa expansão que deve elevar nossos atuais 42 MW de capacidade instalada para quase 500 MW em 2013.

Em julho, listamos a **Renova Energia** no nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa e nos tornamos a primeira companhia de energia alternativa a ter ações negociadas em bolsa de valores no mercado Brasileiro. Em agosto, comercializamos a energia proveniente de seis novos parques eólicos, que devem adicionar R\$ 82,8 milhões de receita anual a partir de 2013. Em novembro, contratamos o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia para as obras civis e a ABB para o pacote eletromecânico de nossos parques eólicos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva (LER2009). Por fim, em dezembro, obtivemos perante o BNDES e o BNB a aprovação de financiamentos no valor total de R\$ 904,5 milhões, encerrando o ano de 2010. No início deste ano, já obtivemos as licenças de instalação dos 14 parques do LER2009 e iniciamos a construção desses parques.

Em relação ao mercado, em 2010 houve a confirmação da política de longo prazo adotada pelo Governo Brasileiro para contratação de energia eólica, o que resultou na vinda em definitivo para o Brasil de alguns dos maiores fabricantes internacionais de equipamentos eólicos, trazendo mais opções para o mercado e contribuindo para novas reduções de CAPEX, que resultou em um preço médio ainda mais baixo nos leilões, criando um ciclo virtuoso de ganhos de eficiência para o setor, devido à maior escala, bem como a preços mais baixos para os consumidores de energia, em linha com a modicidade tarifária objetivada pelo Governo.

Com a realização do 3º leilão de Energia Reserva 2010 ("LER2010") e do 2º leilão de Fontes Alternativas ("LFA2010"), que em conjunto contrataram 2.862,7 MW de capacidade de energia alternativa instalada, sendo 71,6% deste volume, ou 2.047,8 MW, provenientes de fonte eólica, as autoridades do setor ratificaram a importância atribuída a essa fonte para fazer frente às necessidades de expansão do setor de geração no Brasil. Adicionando-se o volume do LER2009, chegamos a quase 4 GW de capacidade eólica contratados em menos de 1 ano de intervalo. Importante adicionar que para 2011 já foram anunciados dois novos leilões, um A-3 e um de reserva, que incluem novamente a fonte eólica.

Para nós é motivo de enorme satisfação comprovar que nossas premissas estavam certas e que investimos no setor que mais cresce em geração no Brasil. Apenas aumenta a nossa satisfação ver a alegria nos rostos das centenas de proprietários rurais das áreas beneficiadas pelos parques do LER2009, que começam a receber mensalmente o arrendamento de suas terras, propiciando assim renda adicional em uma das regiões de menor IDH de nosso país.

Esperamos poder continuar dando boas notícias a nossos acionistas ao longo de 2011, bem como fazendo mais pessoas felizes nas comunidades onde atuamos.

Visão Geral da Companhia e Mercado de Atuação

Renova Energia S.A. (RNEW11) com atividades iniciada em 2001 e listada na BM&FBOVESPA em 2010, a **Renova Energia** é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques eólicos. A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A **Renova Energia** conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor e utiliza uma abordagem diferenciada ao setor de energia alternativa, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre os acionistas da **Renova Energia** estão alguns dos maiores investidores institucionais do País e instituições financeiras, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura à adoção de boas práticas socioambientais.

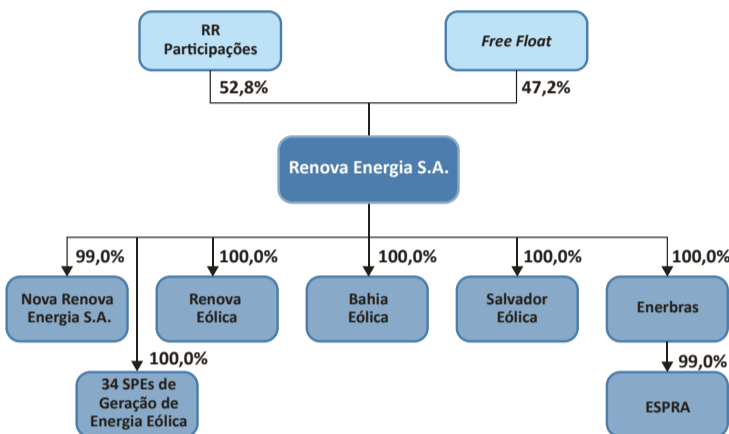
1. Composição Acionária da Companhia

	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	70.889.212	76,2%	3.444.032	7,2%	74.333.244	52,8%
Membros do Conselho	33.936	0,04%	66.664	0,1%	100.600	0,1%
Infra Brasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	48,8%	34.954.400	24,8%
FIP Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,6%	13.999.998	9,9%
Santander	3.904.800	4,2%	7.809.600	16,4%	11.714.400	8,3%
Outros	1.886.986	2,0%	3.773.972	7,9%	5.660.958	4,0%
Total	93.033.067	100,0%	47.730.533	100,0%	140.763.600	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data-base: 31 de Dezembro de 2010

Estrutura Societária da Companhia



Data-base: 31 de dezembro de 2010

O Mercado de Energia Alternativa

O ano de 2010 foi marcado por importantes eventos no setor de energia. Podemos citar em especial para as fontes de energia alternativa a realização do 3º Leilão de Reserva (LER2010), do Leilão de Fontes Alternativas (LFA) e do leilão de ICGs para os projetos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva (LER2009). Devido ao sucesso dos leilões exclusivos a fontes alternativas realizados em 2009 e 2010, há grande expectativa no setor de que sejam realizados leilões similares anualmente. Em 02 de fevereiro de 2011, foi anunciado ainda para o primeiro semestre de 2011 um novo leilão de energia A-3 e outro de reserva contemplando a contratação de fontes alternativas. A data limite divulgada para o cadastramento para os leilões é o dia 19 de abril.

Leilão A-3 e leilão de energia de reserva de 2011

Em 2 de fevereiro de 2011 foram autorizados pela ANEEL dois novos leilões a serem realizados no primeiro semestre de 2011. O leilão de compra de energia elétrica A-3 (para suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos, hidrelétricos e termoeletrônicos e o 4º leilão de energia de reserva (1º de julho de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos e biomassa.

Leilão de Fontes Alternativas (LFA) 2010

O segundo LFA realizado em 26 de agosto de 2010 contratou energia de 56 empreendimentos de geração de energia, a um preço médio de R\$ 135,48/MWh, totalizando 1.685,6 MW de capacidade instalada.

A fonte eólica comercializou energia de 50 empreendimentos que somam 1.519,6 MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 134,10/MWh, com 90% do volume comercializado, as PCHs comercializaram 5 empreendimentos que somam 101 MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 146,99/MWh, com 6% do volume comercializado.

Os vencedores do leilão celebraram contratos com 15 distribuidoras de energia elétrica sendo o prazo de contratação dos projetos de geração eólica e biomassa de 20 anos e para projetos de PCHs 30 anos, todos com início de suprimento de energia em 1º de janeiro de 2013.

3º Leilão de Reserva 2010

O 3º Leilão de Reserva contratou energia de 33 empreendimentos de geração de energia de biomassa, PCHs e eólicas a um preço médio de R\$ 133,63/MWh, totalizando 1.206,6 MW de capacidade instalada. A **Renova Energia** comercializou 78 MW médios proveniente de 6 parques eólicos, o que representou 31% do volume total comercializado proveniente de energia eólica, tendo sido a maior vencedora deste leilão de acordo com a lista de empreendedores publicada pela CCEE com resultado do certame.

Os vencedores do leilão celebraram contratos com Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, pelo prazo de 15 anos para projetos de biomassa, 20 anos para projetos eólicos e 30 anos para projetos de PCHs, com início de suprimentos de energia em 1º de setembro de 2013 para os projetos de PCHs e eólicos, já os projetos de biomassa tiveram prazos vendidos com prazo de início de suprimento em 2011 e 2012.

Leilão de ICGs para os projetos do LER2009

No dia 03 de setembro de 2010, foi realizado o leilão de estações coletoras (ICG) para os empreendimentos que comercializaram energia no LER 2009. Foram ofertados três lotes: o lote A composto pela LT Paraiso - Açu II, 3º circuito simples, em 230 kV; LT Açu II - Mossoró 2, circuito simples em 230 kV; LT Extremo II - João Câmara, circuito simples em 230 kV; subestação Extremos II, 230 kV; e subestação João Câmara, 230/69 kV; totalizando 360 MVA de potência e 304 quilômetros de extensão; o lote B composto pela LT Igaraporá - Bom Jesus da Lapa II, circuito simples, em 230 kV e pela subestação Igaraporá 230/69 kV, localizadas na Bahia, e o lote C composto pela LT Sobral III - Acaraú II, circuito simples em 230 kV e subestação Acaraú II 230/69 kV, localizadas no Ceará. Todos os lotes foram arrematados pela CHESF, sendo que o lote B, que contempla os 14 parques comercializados pela **Renova Energia**, teve o maior deságio do leilão, de 59,21%.

O resultado do leilão foi homologado pela ANEEL em 28 de setembro de 2010 e teve seu contrato de concessão assinado em 23 de dezembro de 2010, nos termos do referido contrato a entrega das instalações tanto de rede básica quanto de ICG devem ser entregues até 18 meses após a assinatura.

Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil e participação de mercado da Renova

A capacidade instalada atual da fonte eólica no Brasil soma modestos 928,9 MW, composta majoritariamente por projetos do Proinfa. Considerando os projetos remanescentes do Proinfa com previsão de entrada em operação divulgada pela ANEEL, este volume deve alcançar aproximadamente 1.050 MW. Adicionando os 1.905,7 MW contratados no LER2009, com previsão de entrada em operação em 2012, bem como os 528,2 MW do LER 2010 e os 1.519,6 MW do LFA, com previsão de entrada em 2013, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.903,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 116,1%.

Importante ressaltar que essa projeção não inclui projetos que comercializaram ou que comercializem sua energia no mercado livre de energia, mercado esse que se encontra ativo para a fonte eólica e onde pelo menos uma transação foi anunciada publicamente com volume de 218 MW de capacidade instalada.

A **Renova Energia** comercializou 205 MW médios de energia provenientes de 20 parques eólicos que somarão 455,6 MW de capacidade instalada até setembro de 2013, o que representou o maior volume comercializado em leilões oficiais do Governo, ou o equivalente a 11% do total. Assumindo os dados disponíveis hoje a **Renova Energia** possuirá uma participação de 9,3% no mercado de energia eólico brasileiro em 2013.

Destaque de 2010:

Aprovação de financiamento para os parques do LER 2009 junto ao BNDES e BNB totalizando R\$ 904,6 milhões.

Obtivemos a aprovação de financiamento para os 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,5 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,170 bilhão.

Os parques Pajuelo do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação em dezembro junto à Diretoria do BNDES para o financiamento de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os demais cinco parques da **Renova Energia** contratados no LER 2009 receberam em dezembro à aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, correspondendo aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

O financiamento do BNB, a ser feito por meio da linha FNE, tem taxa de 9,5% a.a. com bônus de adimplência de 25% pelo fato de se localizarem na região do semiárido, resultando em uma taxa efetiva de 7,13% a.a. A linha tem carência total para o principal de até 2 anos e prazo de amortização de até 18 anos. A linha PSI-FINAME que também compõe o financiamento do BNB tem taxa de 5,5% a.a. com carência total de principal até 2 anos, e prazo de amortização de 8 anos. Os parques Candiba, Ilhéus, Igaraporá, Licínio de Almeida, e Pindai financiados junto ao BNB totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada.

Linha de Financiamento	Volume (R\$ mi) ⁽¹⁾		Prazo (anos)	Custo	Fase do Processo
	Custo	Prêmio			
BNB (FNE + Repasse PSI FINAME)	316	589	Carência ⁽¹⁾ + 18	7,13% a.a.	Aprovado
BNDES	589	—	Carência ⁽²⁾ + 16	TJLP+1,92% a.a.	Aprovado
Total	905	—	—	—	—

⁽¹⁾ Carência de principal até 6 meses de operação comercial.

⁽²⁾ Carência de juros e principal até 6 meses de operação comercial.

Obtenção da Licença de Instalação para todos os seus parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2009.

Entre os dias 31 de janeiro e 23 de fevereiro de 2011, foram emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia - IMA as licenças ambientais de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, necessárias ao início da construção de todos os 14 parques contratados no LER 2009.

Aprovação pela ANEEL do aumento de capacidade dos parques eólicos do leilão de energia de reserva de 2009 de 270 MW para 293,6 MW.

Foram publicadas em 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2011, as autorizações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para o aumento da potência instalada dos 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, que passou de 270 MW para 293,6 MW.

A alteração da potência instalada se deve à mudança de máquina equipada com a fornecedora General Electric, o que resultou na substituição de aerogeradores modelo 1.5 XL5/LE por aerogeradores modelo 1.6 XLE, além da aquisição de quatro turbinas adicionais, totalizando assim 184 aerogeradores para os 14 parques eólicos.

Maior vendedor no 3º Leilão de Reserva com 78 MW de energia firme, através de 6 parques eólicos com 162 MW de potência instalada.

A **Renova Energia** comercializou 78 MW médios no LER 2010, que vão representar 162 MW* de capacidade instalada. O contrato a ser celebrado com a CCEE terá prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013. Todos os lotes foram vendidos ao valor de R\$121,25/MWh. Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita bruta anual estimada desses contratos, ao preço atual, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões. Para a implementação desses parques eólicos, a Companhia celebrou com a General Electric memorando de entendimentos que prevê a aquisição de 102 aerogeradores com capacidade de 1,6 MW, bem como os serviços de transporte, montagem e comissionamento desses aerogeradores.

*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

Contratação do pacote civil e eletromecânico com os fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB, fechando o investimento total dos parques do LER 2009 em R\$ 1,170 bilhão.

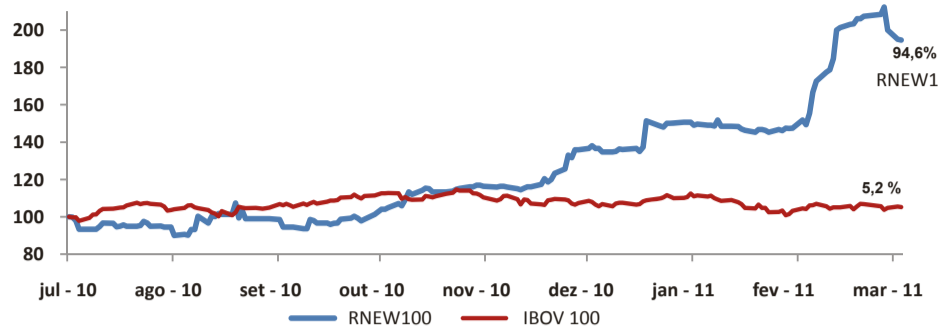
No dia 8 de novembro de 2010, foi realizada reunião de adjudicação às empresas Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB dos contratos para o fornecimento das obras civis e do pacote eletromecânico dos parques eólicos do LER 2009. Os contratos de fornecimento na modalidade preço global foram assinados ainda

no ano de 2010, e houve entendimento para que esses fornecedores continuem a ser parceiros da **Renova Energia** para a construção dos projetos do LER 2010. Com esta contratação, o investimento total dos parques do LER 2009 foi fechado em cerca de R\$ 1.170 milhões, representando menos de R\$ 4.000/MW instalado, dentro do orçamento previsto.

Mercado de Capitais

As Units da **Renova Energia** (RNEW11) começaram a ser negociadas na BM&FBOVESPA em 13 de Julho de 2010 no nível 2 de governança corporativa a R\$15,00/Unit. As Units são compostas de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. A oferta, integralmente primária, teve um volume de aproximadamente R\$160,7 milhões, já incluindo o exercício de lote suplementar.

Os recursos captados no IPO foram investidos na implantação dos parques eólicos contratados nos leilões de energia de reserva de 2009 e 2010.



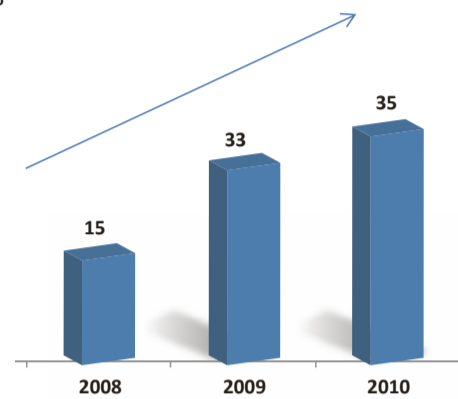
Data-base: 15 de março de 2011

As Units da **Renova Energia** fecharam ao preço de R\$ 29,19/Unit em 15 de março de 2011, com um volume médio diário de R\$156 mil desde o início das negociações, acumulando aumento de 94,6% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de cerca de R\$ 1,4 bilhão.

A área de Relações com Investidores com o compromisso de atuar de maneira transparente junto ao mercado mantém relacionamento constante com seus acionistas e potenciais investidores em eventos públicos. A **Renova Energia** participou entre os dias 23 e 25 de setembro da 50ª edição do Expomoney. O evento contou com a participação de 18 mil pessoas, e na ocasião, a Companhia recebeu o Prêmio de Respeito ao Investidor Individual (Troféu Transparência 2010). Em 30 de novembro de 2010 a **Renova Energia**, em parceria com APIMEC - SP, realizou Reunião Pública com Analistas e Investidores. O evento teve como objetivo apresentar a Companhia, seu posicionamento no mercado e atualizar seus participantes dos principais projetos que estão sendo desenvolvidos. As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso site (www.renovaenergia.com.br).

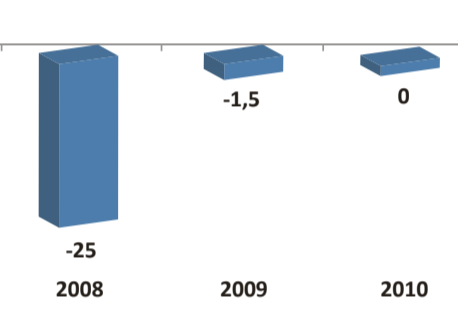
Desempenho Operacional e Financeiro Consolidado

Receita Operacional Líquida - Consolidado



A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 35,5 milhões em 2010, R\$ 33 milhões em 2009, originada pela controlada ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmado com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual do contrato é de R\$ 165,80/MWh. Este contrato prevê reajuste anual pelo IGP-M.

Resultado Líquido - Consolidado



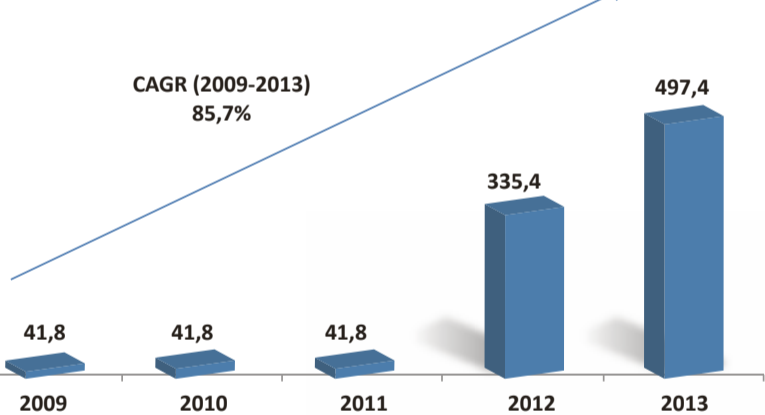
De acordo com as práticas contábeis brasileiras anteriormente utilizadas (BR GAAP), a Companhia obteve resultado consolidado neutro em 2010, uma redução do prejuízo de R\$ 1,5 milhão em comparação ao resultado de 2009.

Após os ajustes referentes a adoção dos CPC's e IFRS obtivemos lucro consolidado de R\$1,4 milhão, devido aos ajustes dos CPC's 15, 27, 36, 37 e ICPC 10. Sendo os principais ajustes:

- baixa de ativo diferido na consolidação no montante de R\$3,8 milhões (CPC 27 e ICPC 10) e
- baixa do deságio registrado na conta de investimento no montante de R\$6,4 milhões (CPC 27).

A redução no prejuízo no montante de R\$1,5 milhão deve-se principalmente ao aumento de nossa receita financeira, e redução das despesas financeiras no montante de R\$6,3 milhões devido ao cancelamento de debêntures em março de 2009.

Projeção da capacidade instalada em MW



Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa, em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e à adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes, de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de tag-along e, além disso, também estamos em fase de instalação de um comitê de auditoria e do comitê de investimentos da Companhia.

Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção "Grupo Econômico", contida no item "8" do Formulário de Referência da Companhia.

Sustentabilidade e Meio Ambiente

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a **Renova Energia** tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

Em 2010, demos continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde atuamos tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizados no sul da Bahia, como implantação de nosso complexo eólico que inclui os 14 parques que somam 293,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaraporá, Guanambi e Caetite também na Bahia.

Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II)

Programa Limnológico e de qualidade das águas; Análise Preliminar de Risco; Educação Ambiental; Controle de Processos Erosivos e Assoreamento; Comunicação Social; Monitoramento e Conservação da Fauna Silvestre na área de influência direta do empreendimento; Monitoramento de Ictiofauna; Recuperação de Áreas Degradadas; Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT; Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO; Plano de ação emergencial - PAE da Barragem, em conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos no Manual de Segurança e Inspeção de Barragens, do Ministério da Integração Nacional; Capacitação da mão de obra local; Outras ações socioambientais, em fase de planejamento no Complexo Serra da Prata são:

Fomento e apoio a atividades geradoras de renda nas comunidades, como Apicultura, Piscicultura e Turismo Ecológico; apoio a escolas públicas locais, na área de influência dos empreendimentos, em atividades vinculadas a Cidadania e Sustentabilidade, como gincanas ambientais, campanhas de saúde pública, palestras de interesse social, teatro, esporte, dentre outras.

O objetivo principal desses programas e ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nas comunidades onde atuamos.

Para o Complexo Eólico Renova

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia cujo início das obras se deu em fevereiro de 2011, alguns dos programas previstos já se encontram em elaboração, tais como:

Monitoramento da avifauna, quironofauna e mastofauna da área de influência direta do empreendimento; Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) a serem alteradas pela implantação, principalmente no que diz respeito às vias de acesso externas e internas, bem como o local dos canteiros de obras, com o uso de espécies nativas de cada uma das fitofisionomias presentes; Educação Ambiental para os Trabalhadores do Empreendimento; Educação em Saúde para as comunidades do entorno, incluindo os subprogramas de Educação Sexual e Prevenção às Drogas; Sinalização e Controle de Tráfego, visando à segurança dos moradores e animais localizados ao longo das estradas do entorno do empreendimento; Controle Médico e de Saúde Ocupacional - PCMSO com aprovação do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador - CESAT/BA;

Gerenciamento de Risco - PGR, conforme legislação vigente, considerando os riscos físicos, químicos e biológicos; Monitoramento de Ruído para a área de entorno do empreendimento, o qual deve atender às normas e padrões estabelecidos pela legislação vigente; Proposta de Proteção de Espécies ameaçadas e vulneráveis a extinção, constantes de listagens oficiais do MMA, para a área diretamente afetada; Segurança e Emergência, incluindo medidas de proteção das comunidades de entorno.

Audidores Independentes

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010 a Companhia contratou serviços profissionais de nossos auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

São Paulo, 17 de março de 2011

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	01/Jan/2009	2010	2009	01/Jan/2009
Circulante		Ajustado	Ajustado	Ajustado	Ajustado	Ajustado	Ajustado
Caixa e equivalentes de caixa	5	7.251	41.238	5.217	18.569	41.475	6.811
Contas a receber de clientes	6	—	—	—	3.918	3.903	3.862
Ativo fiscal corrente	8	1.118	445	328	1.274	477	620
Adiantamento a fornecedores	7	116.091	274	301	121.059	659	547
Pagamentos antecipados	8	174	—	—	576	387	340
Cauções e depósitos vinculados	10	59	55	55	59	55	—
Outros créditos		4.852	1.608	64	105	72	136
		<u>129.545</u>	<u>43.620</u>	<u>5.965</u>	<u>145.560</u>	<u>47.028</u>	<u>12.316</u>
Não circulante							

continuação

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2010	2009 Ajustado	2010	2009 Ajustado
Receita Líquida	18	-	35.486	33.753
Custo dos serviços	19	-	(10.503)	(9.496)
Depreciação e amortização	-	-	(5.667)	(4.909)
Custo de operação	-	-	(3.617)	(2.982)
Encargos de uso do sistema de distribuição	-	-	(1.219)	(1.605)
Lucro bruto	-	-	24.983	24.257
Despesas operacionais	19	(6.431)	(14.880)	(7.520)
Outras receitas	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(13.212)	(6.289)	(14.176)	(7.371)
Despesas tributárias	-	(16)	-	(16)
Depreciações e amortizações	(196)	(127)	(204)	(134)
Outras despesas	(170)	-	(500)	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	(13.578)	(6.431)	10.103	16.737
Despesas financeiras	(498)	(208)	(12.522)	(19.103)
Receitas financeiras	4.073	2.049	5.629	4.357
Receitas (despesas) financeiras líquidas	20	3.575	1.841	(6.893)
Resultado de equivalência patrimonial	12	9.971	3.053	-
Resultado antes dos impostos	(32)	(1.537)	3.210	1.991
Imposto de renda e contribuição social correntes	21	-	(1.712)	(1.482)
(Prejuízo) Lucro do período	(32)	(1.537)	1.498	509
Resultado básico por ação atribuído aos acionistas da companhia - RS	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47
Por ação preferencial	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47
Por ação ordinária	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47
Resultado diluído por ação atribuído aos acionistas da companhia	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47
Por ação preferencial	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47
Por ação ordinária	(0,00)	(1,42)	0,01	0,47

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

Fluxo de caixa das Atividades Operacionais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009 Ajustado	2010	2009 Ajustado
(Prejuízo) Lucro do Período	(32)	(1.537)	1.498	509
Ajustes por:				
atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	196	127	5.871	5.043
Encargos sobre mútuo	319	(34)	(6)	(47)
Baixas de intangíveis	3.237	1.711	3.237	1.711
Juros sobre debêntures	-	-	-	3.247
Juros sobre empréstimo	-	-	11.698	12.229
Juros sobre caufões	(2)	-	(1.063)	-
Redução da provisão para o passivo a descoberto Enerbrás	-	(3.741)	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(9.971)	(3.053)	-	-
Variações nos ativos e passivos	(6.253)	(6.527)	21.235	22.692
(Aumento) em contas a receber de clientes	-	-	(15)	(42)
(Aumento) em impostos a recuperar	(672)	(117)	(795)	144
(Aumento) em despesas antecipadas	(174)	-	(189)	(49)
(Aumento) em caufões e depósitos vinculados	(4)	(197)	(4)	(197)
(Redução) aumento em fornecedores	4.581	(1.819)	6.132	(5.315)
(Aumento) redução em adiantamentos	-	-	385	-
(Redução) aumento em outras contas	(118.899)	(1.561)	(121.008)	216
Pagamentos de IR e CS	(121.421)	(10.221)	(94.259)	17.449
Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	421	(22)	643	(242)
Caixa gerado nas atividades operacionais	(121.000)	(10.243)	(11.348)	7.527
Fluxos de caixa decorrente das atividades operacionais	(114.747)	(3.716)	(131.583)	(15.165)
Fluxo de caixa das Atividades de investimentos				
(Aumento) no investimento	(44.206)	(77.723)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado em serviço	(1.496)	(1.104)	(1.886)	(2.487)
Aquisição de ativo imobilizado em curso	(11.152)	(13.424)	(53.728)	(14.354)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimentos	(56.854)	(92.251)	(55.614)	(16.841)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	-	12.194	-	12.194
Emissão de ações	160.707	-	160.707	-
Gastos na Emissão de ações	(13.686)	-	(13.686)	-
Reserva de ágio de ações da Renova	-	119.272	-	119.272
(Aumento) depósitos vinculados	(245)	-	2.121	(2.034)
(Redução) aumento de debêntures	-	-	-	(81.466)
Pagamentos de empréstimos	-	-	(5.964)	(3.995)
Aumento (redução) nos mútuos	(2.909)	7.049	(121)	7
Mútuo com Partes Relacionadas - Ingresso	7.745	15.638	-	29.179
Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	(10.486)	(5.273)	-	(16.737)
Mútuo com Partes Relacionadas	(168)	(3.316)	(121)	(12.435)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalente de caixa	143.867	138.515	143.507	43.978
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalente de caixa	(33.987)	36.021	(22.905)	34.664
No início do exercício	41.238	5.217	41.475	6.811
No fim do exercício	7.251	41.238	18.570	41.475
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalente de caixa	(33.987)	36.021	(22.905)	34.664

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009 Ajustado	2010	2009 Ajustado
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	35.486	33.753
Insunhos adquiridos de terceiros (incluindo ICMS e IPI)	-	-	(4.836)	(4.587)
Custos das mercadorias vendidas e serviços prestados	-	-	-	-
Material, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(8.548)	(2.803)	(8.981)	(3.336)
Valor adicionado bruto	(8.548)	(2.803)	21.669	25.830
Depreciação, amortização e exaustão	(196)	(127)	(5.870)	(5.043)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	(8.744)	(2.930)	15.799	20.787
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	9.971	3.053	-	-
Receitas financeiras	4.073	2.049	5.629	4.357
Valor adicionado total a distribuir	5.300	2.172	21.428	25.144
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Salários e encargos	3.151	1.366	3.151	1.366
Honorários da diretoria	797	729	797	729
Tributos				
Federais	137	414	1.849	2.005
Estaduais	-	3	-	3
Municipais	-	12	-	12
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	-	-	11.698	16.300
Aluguéis	716	977	1.249	1.529
Outros	531	208	1.186	2.691
(Prejuízo) Lucro do período	(32)	(1.537)	1.498	509
	5.300	2.172	21.428	25.144

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA CPC)

(Em milhares de Reais)

Exercícios findos em 31/12/2010 e 2009	Capital social				
	Integralizado	Gastos emissão ação	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (Ajustado)	34.343	-	-	(18.907)	15.436
Resultado do período	-	-	-	(1.537)	(1.537)
Reserva de ágio	-	-	119.272	-	119.272
Aumento capital social	12.193	-	-	12.193	12.193
Saldos em 31 de dezembro de 2009	46.536	-	119.272	(20.444)	145.364
Resultado do período	-	-	-	(32)	(32)
Aumento capital social	119.272	-	(119.272)	-	-
Aumento capital social - emissão de ações	160.707	-	-	160.707	160.707
Gastos na emissão de ações	-	(13.686)	-	(13.686)	(13.686)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	326.515	(13.686)	-	(292.353)	288.584

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONSOLIDADO IFRS)

(Em milhares de Reais)

Exercícios findos em 31/12/2010 e 2009	Capital social				
	Integralizado	Gastos emissão ação	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (Ajustado)	34.343	-	-	(26.252)	8.091
Resultado do período	-	-	-	509	509
Reserva de ágio	-	-	119.272	-	119.272
Aumento capital social	12.193	-	-	12.193	12.193
Saldos em 31 de dezembro de 2009	46.536	-	119.272	(25.743)	140.065
Resultado do período	-	-	-	1.498	1.498
Aumento capital social	119.272	-	(119.272)	-	-
Aumento capital social - emissão de ações	160.707	-	-	-	160.707
Gastos na emissão de ações	-	(13.686)	-	(13.686)	(13.686)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	326.515	(13.686)	-	(24.245)	288.584

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional: A Renova Energia S.A. ("Renova" ou "Companhia" ou "Controladora"), sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 06 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades. As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia	Conso- lidação	% Participação			
		31/12/2010	31/12/2009	01/12/2009	
Controladora		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbrás Centrais Elétricas S.A.	Integral	100	100	100	
Energética Serra da Prata S.A. na Enerbrás	Integral		99,99	99,99	99,99
Bahia Eólica Participações S.A.	(**) Integral	100			
Centrais Elétricas Armetista Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas dos Araçás Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Caetité Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Espigão Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Pilões Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas São Salvador Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Ventos do Nordeste Ltda.	(**) Integral			99	
Renova Eólica Participações S.A.	(**) Integral		100		
Centrais Elétricas Alvorada S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Candiba S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Guanambi S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Guirapá S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas					
Licínio de Almeida S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Pindal S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Rio Verde S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Serra do Salto S.A.	(**) Integral			99	
Salvador Eólica Participações S.A.	(**) Integral		100		
Centrais Elétricas da Prata Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Igaporá S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Ilhéus S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas					
Nossa Senhora Conceição S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Pajeú do Vento S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Planaltina S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Porto Seguro S.A.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas Tanque Ltda.	(**) Integral			99	
Nova Renova Ltda.	(**) Integral			99	
Centrais Elétricas					
Serra do Espinhaço Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Serama Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Pelourinho Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Morão Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Maron Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Itaparica Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Dourados Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Botuquara Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Borgo Ltda.	(**) Integral			100	
Centrais Elétricas Bela Vista Ltda.	(**) Integral			100	

(*) Autorização ANEEL pelo período de 30 anos

(**) Empresas em fase pré-operacional

A Enerbrás Centrais Elétricas S.A. ("Enerbrás"), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., ("Espira"), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia. A controladora indireta Espira foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espira tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW; e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW; as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente. Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELTROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espira venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por um prazo de 20 (vinte) anos. A receita anual estimada é de aproximadamente R\$ 37,5 milhões(*) por ano, corrigida pelo IGP-M desde junho de 2004. O período de autorização da Espira é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período. Em 14 de dezembro de 2

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4.2. Explicação sobre a transição para CPC (Controladora) e IFRS (Consolidado)

	Controladora				Consolidado			
	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Ativo								
Caixa e equivalentes de caixa	5.217	-	-	5.217	6.811	-	-	6.811
Contas a receber de clientes	-	-	-	-	3.862	-	-	3.862
Adiantamento a fornecedores	301	-	-	301	547	-	-	547
Pagamentos antecipados	-	-	-	-	340	-	-	340
Cauções e depósitos vinculados	55	-	-	55	-	-	-	-
Outros créditos	64	-	-	64	136	-	-	136
Circulante	5.965	-	-	5.965	12.316	-	-	12.316
Não circulante								
Partes relacionadas	7.347	-	-	7.347	-	-	-	-
Títulos de capitalização	-	-	-	-	25	-	-	25
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	10.845	-	-	10.845
Investimentos	(6.419)	-	6.419	-	-	-	-	-
Outros investimentos	60	-	-	60	70	-	-	70
Outros investimentos	2.789	-	-	2.789	205.597	-	-	205.597
Imobilizado em serviço	-	-	-	-	11.510	-	-	11.510
Imobilizado em curso	11.510	11.510	-	-	18.855	(7.345)	-	-
Intangível	15.287	-	6.419	21.706	235.392	(7.345)	-	228.047
Total do Ativo	21.252	-	6.419	27.671	247.708	-	(7.345)	240.363

	Controladora				Consolidado			
	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Passivo								
Fornecedores	3.251	-	-	3.251	7.283	-	-	7.283
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	4.027	-	-	4.027
Passivo fiscal corrente	413	-	-	413	911	-	-	911
Salários e férias a pagar	543	-	-	543	543	-	-	543
Outras contas a pagar	-	-	-	-	83	-	-	83
Circulante	4.207	-	-	4.207	12.847	-	-	12.847
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	141.206	-	-	141.206
Debêntures	-	-	-	-	78.219	-	-	78.219
Partes relacionadas	4.287	-	-	4.287	-	-	-	-
Pas. a Des. Enerbrás	3.741	-	-	3.741	-	-	-	-
Deságio na Aquis. de invés.	-	-	-	-	6.419	(6.419)	-	-
Total do Passivo	8.028	-	-	8.028	225.844	-	(6.419)	219.425

	Controladora				Consolidado			
	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Ativo								
Caixa e equiv. de caixa	41.238	-	-	41.238	41.975	-	-	41.975
Contas a receber de clientes	-	-	-	-	3.903	-	-	3.903
Ativo fiscal corrente	445	-	-	445	477	-	-	477
Adiantamento a fornecedores	274	-	-	274	659	-	-	659
Pagamentos antecipados	-	-	-	-	387	-	-	387
Cauções e dep. vinculados	55	-	-	55	55	-	-	55
Outros créditos	1.608	-	-	1.608	72	-	-	72
Circulante	43.620	-	-	43.620	47.028	-	-	47.028
Não circulante								
Títulos de capitalização	-	-	-	-	25	-	-	25
Cauções e dep. vinculados	197	-	-	197	13.077	-	-	13.077
Investimentos	74.358	-	6.419	80.777	-	-	-	-
Outros investimentos	60	-	-	60	70	-	-	70
Imobilizado em serviço	3.765	-	-	3.765	202.433	-	-	202.433
Imobilizado em curso	-	23.224	-	23.224	-	24.761	-	24.761
Intangível	23.224	(23.224)	-	-	30.060	(24.761)	(5.299)	-
Total do Ativo	145.264	-	6.419	151.683	292.733	-	(5.299)	287.434

	Controladora				Consolidado			
	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Passivo								
Fornecedores	1.408	-	-	1.408	11.968	-	-	11.968
Empréstimos e financ.	-	-	-	-	5.964	-	-	5.964
Encargos sobre empr.	-	-	-	-	5.888	-	-	5.888
Passivo fiscal corrente	365	-	-	365	620	-	-	620
Salários e férias a pagar	478	-	-	478	478	-	-	478
Outras contas a pagar	73	-	-	73	516	-	-	516
Circulante	2.325	-	-	2.325	15.434	-	-	15.434
Não circulante								
Empréstimos e financ.	-	-	-	-	131.935	-	-	131.935
Partes relacionadas	3.994	-	-	3.994	-	-	-	-
Deságio na Aquis. de invest.	-	-	-	-	6.419	(6.419)	-	-
Total do Passivo	3.994	-	-	3.994	138.354	-	(6.419)	131.935

	Controladora				Consolidado			
	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao CPC	Anteriormente publicado	Reclassificações	Ajustes	Ajustado ao IFRS
Recita								
Suprimento de energia elétrica	-	-	-	-	35.032	-	-	35.032
Deduções								
Impostos e contribuições sobre a receita	-	-	-	-	(1.279)	-	-	(1.279)
Custo do serviço de energia elétrica e custo de operação								
Depreciação	-	-	-	-	(11.542)	2.046	(9.496)	-
Custo de operação	-	-	-	-	(6.955)	2.046	(4.909)	-
Encargos de uso do sistema de distribuição	-	-	-	-	(2.982)	-	(2.982)	-
Lucro bruto								
Despesas operacionais								
Outras receitas	(13.578)	-	-	(13.578)	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(13.212)	-	-	(13.212)	(7.311)	-	(7.311)	-
Despesas tributárias	-	-	-	-	(18)	-	-	-
Depreciações e amortizações	(196)	-	-	(196)	(134)	-	-	(134)
Outras despesas	(170)	-	-	(170)	-	-	-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	(13.578)	-	-	(13.578)	14.691	2.046	16.737	
Despesas financeiras	(498)	-	-	(498)	(19.103)	-	(19.103)	-
Receitas financeiras	4.073	-	-	4.073	4.357	-	4.357	-
Recitas (despesas) financeiras líquidas	3.575	-	-	3.575	(14.746)	-	(14.746)	
Resultado de equivalência patrimonial	9.971	-	-	9.971	-	-	-	
Resultado antes dos impostos	(32)	-	-	(32)	(55)	2.046	1.991	
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-	(1.482)	-	(1.482)	-
Resultado líquido das operações	(32)	-	-	(32)	(1.537)	2.046	509	

Descrição dos ajustes na adoção dos CPC e das IFRS que afetaram as demonstrações financeiras da Controladora e Consolidado: **Ativo, Circulante e Não Circulante: Investimento** - Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbrás devido a aplicação do CPC 15. **Intangível** - (i) reclassificação do saldo do intangível para intangível em curso conforme definição CPC 27. (ii) baixa de intangível (ativo diferido) contra prejuízos acumulados referentes a despesas pré-operacionais da controlada ESPRA conforme definição do IAS 38. **Passivo: Passivo não circulante** - Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbrás contra prejuízos acumulados na data de transição de 01 de janeiro de 2009 devido a aplicação do CPC 15. **Patrimônio Líquido: Lucros e Prejuízos Acumulados** - Ajuste referente a baixa de deságio gerado pela aquisição da Enerbrás contra prejuízos acumulados na data de transição de 01 de janeiro de 2009 devido a aplicação do CPC 15 e baixa de intangível (ativo diferido) contra prejuízos acumulados referentes a despesas pré-operacionais da controlada ESPRA conforme definição do IAS 38. **Resultado** - devido a baixa do ativo intangível em sua totalidade na data de transição 01 de janeiro de 2009 contra lucros acumulados, a Companhia reverteu as amortizações realizadas no período. **4.3. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da Controladora (CPC)** - A reconciliação do patrimônio líquido e dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, está demonstrada como segue:

	Controladora - CPCs			Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Controladora (CPC)						
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(3.769)	(5.229)	(7.345)	1.530	2.046	2.046
Consolidado (IFRS)	28.584	140.065	8.091	1.498	509	-

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes: As principais diferenças entre IFRS e BR GAAP que afetaram as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia podem ser assim descritas: **Ativo diferido** Para fins de IFRS (Consolidado), a administração da Companhia baixou os ativos diferidos embasado na IAS 38 e ficou com uma diferença de GAAP nos saldos patrimoniais. No BR GAAP, conforme permitido pela legislação, a Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização. **4.4. Reapresentação das ITRs:** Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011, "Art. 2º- As companhias abertas que, até a data da apresentação das demonstrações financeiras do exercício social iniciado a partir de primeiro de janeiro de 2010, não tiverem reapresentado os seus ITR de 2010, deverão incluir nessas demonstrações anuais nota explicativa evidenciando para cada trimestre de 2010 e 2009, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da plena adoção das normas de 2010 e deverão representá-las na íntegra pelo menos quando da apresentação do primeiro ITR de 2011.

	Controladora - CPCs			Consolidado - IFRS		
	2009	2010	2010	2009	2010	2010
Trimestre findo em:						
31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/10
31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/10
7.063	135.808	135.574	139.778	138.458	284.945	284.945
6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419	6.419
(6.358)	(5.205)	(5.600)	(4.200)	(4.542)	(6.622)	(6.622)
Resultado representado	13.482	142.227	141.993	146.197	144.877	287.202

	Controladora - CPCs			Consolidado - IFRS		
	2009	2010	2010	2009	2010	2010
Resultado do trimestre findo em:						
31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/10
31/03/09	30/06/09	30/09/09	31/03/10	30/06/10	30/09/10	31/03/10
(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(1.954)
(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(1.954)
(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(1.954)
(1.954)	(4.674)	(4.908)	833	(487)	(1.018)	(1.954)

Estas Informações Trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e equivalentes de caixa						
Caixa	1	3	3	5	15	10
Bancos conta movimento	126	1.177	45	2.093	1.402	1.632
Aplicações financeiras	7.124	40.058	5.169	16.471	40.058	5.169
Total	7.251	41.238	5.217	18.569	41.475	6.811

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) do ABN e do Votantim, remunerados a taxa de 100,5% e 103,5%, respectivamente.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
6. Contas a receber de clientes (Consolidado)						
Clientes	3.919	-	-	3.903	-	-
Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espira, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. Os saldos em 31 de dezembro são compostos por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a Eletrobrás, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.	-	-	-	-	-</	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

13.2. Movimentações do custo (Controladora)

	Integração			Depre- ciação	31/12/2009	Integração			Reclas- sificações	Depre- ciação	31/12/2010
	Capital SPES Eólicas	Baixas	Adições			Capital SPES Eólicas	Baixas	Adições			
Imobilizado em serviço											
Geração											
Terrenos	1.388	749	-	-	2.137	-	-	-	(2.137)	-	-
Administração											
Máquinas e equipamentos	511	-	-	(54)	457	29	-	-	(55)	(57)	374
Benefetórias	466	-	-	(21)	447	757	-	-	-	(36)	1.168
Móveis e utensílios	300	15	-	(24)	291	291	-	-	52	(53)	681
Softwares	-	289	-	-	289	275	-	-	-	-	564
Equipamento de informática	118	48	-	(28)	138	144	-	-	3	(51)	234
Veículos	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
Total do imobilizado em serviço	1.401	354	-	(127)	1.628	1.496	-	-	-	(197)	2.927
Imobilizado em curso	2.789	1.103	-	(127)	3.765	1.496	-	-	(2.137)	(197)	2.927
Geração											
A reatear	1.383	3.560	-	(1.536)	-	3.407	22.106	-	(20.150)	-	5.363
Estudos e projetos	10.127	11.401	(1.711)	-	19.817	5.579	(3.237)	-	-	-	22.159
Terrenos	-	-	-	-	-	872	-	-	2.137	-	3.009
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	2.745	-	-	-	-	10
Benefetórias	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	6
Móveis e utensílios	11.510	14.961	(1.711)	(1.536)	23.224	31.302	(3.237)	(20.150)	2.137	(8)	33.276
Total do imobilizado em curso	14.299	16.064	(1.711)	(1.536)	26.989	32.798	(3.237)	(20.150)	-	(197)	36.203

13.3. Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %		31/12/2010		31/12/2009 (Reclassificado)			01/01/2009	
			Custo histórico	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido (Reclassificado)
Imobilizado em serviço									
Geração									
Terrenos			595	595	2.741	-	2.741	1.992	1.992
Reservatórios, barragens e adutoras	3%		95.797	(5.560)	90.237	96.771	(3.302)	93.469	92.435
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%		45.500	(3.599)	41.905	42.715	(2.095)	40.621	44.547
Máquinas e equipamentos	4%		64.995	(4.522)	60.373	66.533	(2.778)	63.755	65.105
Móveis e utensílios	10%		80	(18)	62	87	(10)	77	61
Equipamento de informática	20%		228	(65)	163	4	(1)	4	72
Outros	20%		10	(3)	7	10	(1)	9	-
Softwares	20%		-	-	-	87	-	87	-
Total do imobilizado em serviço			207.205	(13.863)	193.342	208.949	(8.186)	200.763	204.151
Imobilizado em curso									
Geração									
A reatear			512	(136)	376	545	(82)	463	518
Estudos e projetos	10%		1.236	(69)	1.167	480	(33)	447	466
Terrenos	10%		709	(99)	610	365	(46)	319	328
Máquinas e equipamentos	20%		564	-	564	289	-	289	-
Benefetórias	20%		355	(110)	245	205	(59)	146	128
Móveis e utensílios	20%		6	-	6	-	-	-	-
Equipamento de informática	20%		3.382	(414)	2.968	1.890	(220)	1.670	1.446
Outros	20%		210.587	(14.277)	196.310	210.839	(8.406)	202.433	205.597
Total do imobilizado em curso			210.587	(14.277)	196.310	210.839	(8.406)	202.433	205.597
Imobilizado em curso									
Geração									
A reatear			34.067	-	34.067	4.943	-	4.943	1.383
Estudos e projetos			22.159	-	22.159	19.817	-	19.817	10.127
Terrenos			3.009	-	3.009	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos			2.745	-	2.745	-	-	-	-
Benefetórias			3.009	-	3.009	-	-	-	-
Móveis e utensílios			2.745	-	2.745	-	-	-	-
Equipamento de informática			15.410	-	15.410	-	-	-	-
Outros			77.390	-	77.390	24.760	-	24.760	11.510
Total do imobilizado em curso			287.977	-	287.977	235.599	-	235.599	217.107

13.4. Movimentação imobilizado (Consolidado)

	Reclassificação		Depre- ciações		31/12/2009	Reclassificação		Depre- ciações		31/12/2010	
	01/01/2009	Adições	Baixas	entre rubricas		Adições	Baixas	entre rubricas	Adições		
Imobilizado em serviço											
Geração											
Terrenos	1.992	749	-	-	2.741	-	-	(2.146)	-	595	
Reservatórios, barragens e adutoras	92.435	-	-	3.278	(2.244)	93.469	-	(975)	(2.258)	90.236	
Edificações, obras civis e benfeitorias	44.547	754	-	(3.285)	(1.395)	40.621	342	2.448	(1.505)	41.906	
Máquinas e equipamentos	65.105	513	-	7	(1.870)	63.755	36	(1.581)	(1.837)	60.373	
Móveis e utensílios	11	-	-	(7)	7	6	-	(14)	-	6	
Equipamentos de informática	72	5	-	(73)	4	6	-	211	(57)	164	
Outros	-	10	-	-	(1)	9	-	-	(2)	7	
Softwares	-	87	-	-	-	87	-	(87)	-	-	
Total do imobilizado em serviço	204.151	2.129	-	-	(5.517)	200.763	390	(2.144)	(5.667)	193.342	
Imobilizado em curso											
Geração											
Máquinas e equipamentos	518	-	-	-	(55)	463	29	(61)	(57)	374	
Benefetórias	466	2	-	-	(21)	447	757	-	(36)	1.168	
Móveis e utensílios	328	19	-	-	(28)	319	291	57	(57)	610	
Softwares	-	316	-	-	(27)	289	275	-	-	564	
Equipamentos de informática	128	21	-	-	(3)	146	144	-	7	242	
Veículos	6	-	-	-	-	6	-	-	-	6	
Total do imobilizado em curso	1.446	358	-	-	(134)	1.666	1.496	-	(205)	2.968	
Total do imobilizado em serviço	205.597	2.487	-	-	(5.651)	202.433	1.886	-	(2.137)	(5.872)	196.310
Imobilizado em curso											
Geração											
A reatear	1.383	3.560	-	-	-	4.943	29.124	-	-	-	34.067
Estudos e projetos	10.127	11.401	(1.711)	-	-	19.817	5.579	(3.237)	-	-	22.159
Terrenos	-	-	-	-	-	-	872	-	2.137	-	3.009
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	2.745	-	-	-	2.745
Benefetórias	-	-	-	-	-	-	15.410	-	-	-	15.410
Adiantamento a fornecedores	11.510	14.961	(1.711)	-	-	24.760	(3.237)	2.137	-	-	27.390
Total do imobilizado em curso	217.107	17.448	(1.711)	-	-	235.599	(3.237)	2.137	-	-	235.599

As movimentações em serviço estão divididas em dois grupos: **i. Geração** - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2; **ii. Administração** - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espira e da controladora, e de máquinas utilizadas em testes nos parques eólicos. Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190, de 12 de dezembro de 2005, foi concluído o processo de utilização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Composto o valor utilizado tem o montante de R\$11.886 referente os juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A ANEEL, por meio do ofício 459/2001 - SFF/ANEEL, de 26 de junho de 2001, autoriza a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures (Nota 16.1). A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada de acordo com o Manual de Contabilidade e Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com a Portaria nº 815, de 30 de novembro de 1994, do DINAEE (Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica) e resolução ANEEL nº 240, de 2006. As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hidricos, constituindo-se de projetos básicos e inventários que já possuem autorização da ANEEL, projetos de parques eólicos vencedores do leilão de reserva 2009 e 2010, e de novos projetos de parques eólicos. Durante o ano de 2010, a Companhia usou parte do seu imobilizado em curso, no total de R\$ 44.213, para integralizar capital em 14 SPES (Nota 11). Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius, e efetuou um adiantamento no valor de R\$15.410 que está registrada na rubrica de adiantamento a fornecedor no grupo imobilizado em curso.

14. Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fornecedores	5.989	1.408	3.251	8.100	1.968	7.283
Total	5.989	1.408	3.251	8.100	1.968	7.283

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, ainda, valores gastos com manutenção e custos de operação da controlada Espira.

15. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Encargos	Principal
Moeda Nacional						
IFC - Santander S.A.	100,00% CDI + 2,5% a.a.	824	1.764	13.353	5.857	1.680
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A.	9,5% a.a.	30	4.572	112.246	31	4.284
Total		854	6.336	125.599	5.888	5.964

15.1. Informações adicionais sobre o serviço da dívida: **1.** Banco Santander S.A. - Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$ 23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014. **2.** Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, aprovado pelo decreto nº 6.367, de 30 de Janeiro de 2008, com interveniência da Enerbrás e dos seus controladores, em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$ 120.096, com juros de 9,5% a.a., exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. Como garantias a este financiamento foram concedidos: **•** Fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção; **•** Hipoteca de primeiro grau dos imóveis existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino 2, situada no município de Vereda (BA); **•** Penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.405/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controladora Enerbrás, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espira; **•** Penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 10, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espira dá em penhor ao BNB: **a.** O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espira, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004, e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e **b.** Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINF/PA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINF/PA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINF/PA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espira e a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.; **•** Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.; **•** Fundo de liquidez em conta reserva (Nota 10); e **•** Seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado. **15.2. Vencimentos das parcelas não circulate (principal e encargos):** As parcelas classificadas no Passivo Não Circulate (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento: **Ano de vencimento:**

	31/12/2010	
2012	787	7.732
2013	10.237	10.237
2014	10.996	10.996
2015	5.896	5.896
Após 2015	90.738	90.738
Total	125.599	125.599

16. Passivo fiscal corrente

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CSLL a pagar	-	-	-	59	35	101
FGTS a recolher	40	25	18	40	25	18
ICMS a recolher	1	-	1	1	1	1
INSS a recolher	140	105	-	140	106	159
INSS retido de terceiros	1	4	106	9	14	159
IOF a recolher	1	11	-	10	16	35
IRPJ a pagar	-	-	-	191	140	261
IRRF a recolher	108	17	64	157	20	88
IRRF sobre folha	186	153	185	186		

→ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativo financeiro						
Aplicação em caução	CDI	11.575	12.216	12.857	10.934	10.292
Aplicação financeira - ABN	CDI	221	223	226	218	216
Aplicação financeira - Votorantim	CDI	6.903	6.971	7.039	6.835	6.767
Aplicação financeira - BNB	CDI	9.347	9.372	9.396	9.322	9.297
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	Risco					
	CDI	15.941	16.101	16.259	15.778	15.614
Passivo financeiro						
Empréstimos e financiamentos	CDI					
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	Risco					
	CDI					

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contido no processo utilizado na preparação dessas análises. **d. Risco de liquidez:** O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada em liquidar as obrigações assumidas, para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota 15. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional, essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. Não existe cláusula de **covenants** em nossos contratos de empréstimos que prevê liquidação antecipada em caso de não cumprimento. O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais, são apresentadas conforme quadro abaixo.

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimentos acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.463
Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		Vencimentos em 2010	Vencimentos de 2011 até 2013	Vencimentos de 2014 até 2016	Vencimentos acima de 2015
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	143.787	11.852	24.305	16.892	90.738

e. Risco de crédito: O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos, essa descrição está diretamente relacionada as rubricas de caixa e equivalência de caixa, clientes, caução e depósitos vinculados, entre outros. No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras, esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais. Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo, os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de **rating**, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados. A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota explicativa nº 6, a Administração também entende que não há

riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos. **f. Operações com instrumentos financeiros derivativos:** Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados. **g. Gestão de Capital:**

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Divida de financiamentos e empréstimos	132.789	143.758	7.334
(-) Caixa e equivalentes de caixa	18.569	41.475	6.811
Divida líquida	114.220	102.283	523
Patrimônio líquido	288.584	140.065	8.091
Capital Social	402.804	242.348	8.614
Índice de alavancagem financeira - %	28%	42%	6%

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

	31/12/2010
Usinas	182.000
Responsabilidade civil	20.000

A controlada indireta Espira mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das Demonstrações Financeiras e, portanto, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$202.000 para geração e transmissão de energia. Devido a participação nos leilões Ler 2009 e 2010 e construção dos parques eólicos, a companhia tem ativo ainda os seguintes seguros:

Objeto da garantia	Importância segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 centrais de geração eólicas do LER 2009	R\$ 53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 centrais de geração eólica do LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG - Fiança - LER 2009	R\$ 16.275	13/08/2010	08/04/2011	Agência Nacional de Energia Elétrica

A companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da garantia	Importância segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores - D&O	R\$ 30.000	18/12/2010	18/12/2011	Renova Energia S.A.
Seguro de responsabilidade civil para oferta pública de ações - POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia S.A.

24. Eventos subsequentes: Financiamentos BNB e BNDES para a construção dos parques do LER 2009: Em 03 de janeiro de 2011 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para seus 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social (BNDES) e ao Banco do Nordeste (BNB). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,6 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,170 bilhão. Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW* de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, receberam a aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste do Brasil S.A. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, sendo R\$183,7 milhões referentes à linha FNE Verde e R\$132,0 milhões ao repasse da linha PSI-FINAME do BNDES, correspondendo na totalidade a aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

DIRETORIA

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Roberto Honczar
Diretor Administrativo-Financeiro e de Relação com Investidores

Renato Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente e de Relações Institucionais

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada. São Paulo, 11 de fevereiro de 2011

Ricardo Lopes Delneri - Diretor Co-Presidente
Roberto Honczar - Diretor Administrativo-Financeiro e de Relação com Investidores
Renato do Amaral Figueiredo - Diretor Co-Presidente e de Operações

Ney Maron de Freitas - Diretor de Meio Ambiente e de Relações Institucionais
Luiz Eduardo Bittencourt Freitas - Diretor Jurídico e Regulatório
Reinaldo Silveira - Contador CRC 014311-0/0-S- SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da **Renova Energia S.A.** São Paulo - SP. Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Renova Energia S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo **International Accounting Standards Board - IASB**, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima

referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Renova Energia S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Renova Energia S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo **International Accounting Standards Board - IASB** e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa 2.1.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros: Demonstrações de valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. São Paulo, 11 de fevereiro de 2011



KPMG Auditores Independentes
CRC 25P014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 15P141128/O-2